



XIX ENCONTRO REGIONAL DE ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, CIÊNCIA E GESTÃO DA INFORMAÇÃO (EREBD/PB)

GT 6: Livre

Comunicação oral

A RELAÇÃO DO LIBER COM O REINO DOS PAÍSES BAIXOS: PRESERVAÇÃO E DISSEMINAÇÃO DA MEMÓRIA PARTILHADA ENTRE BRASIL E HOLANDA

Ana Rosa da Silva
Suethene Barbosa de Souza
Amanda Oliveira

Resumo: Na era informacional, é fundamental o papel desempenhado pelos preservadores e disseminadores da informação, que visam não só o resgate da memória, por meio do tratamento de documentos, mas também, a disponibilização do mesmo em formato eletrônico. Neste sentido, este artigo tem o propósito de abordar a importância da preservação da memória e disseminação de informações de acervos de interesse memoriais tendo como estudo de caso os projetos relacionados ao Reino dos Países Baixos e o LIBER. A metodologia utilizada para o desenvolvimento deste artigo é de natureza qualitativa, pesquisa bibliográfica e estudo de caso. Quanto aos resultados obtidos se discutiu sobre os projetos desenvolvidos entre o Reino dos Países Baixos e o LIBER: Monumenta Hyginia: Resgatando um Brasil Holandês, A Visão Holandesa do Brasil e Memorial histórico Joaquim Caetano. Espera-se que esta ação permita o desenvolvimento de outros projetos com a finalidade de preservar e resguardar o patrimônio cultural possibilitando o acesso ao conhecimento.

Palavras-chave: Memória. Preservação. Acesso. LIBER. Reino dos Países Baixos.

Abstract: *In the information age, it is crucial the role of preservers and disseminators of information, aimed not only the recovery of memory, through the handling of documents, but also the availability of the same in electronic format. In this sense, this article aims to address the importance of memory preservation and dissemination of information of interest collections memorials taking as a case study related to the Kingdom of the Netherlands and the LIBER projects. The methodology used to develop this paper is qualitative in nature, literature and case study. Regarding the results obtained are discussed on the projects developed between the*

Kingdom of the Netherlands and the LIBER: Monumenta Hyginia: Resgataando a Dutch Brazil, the Dutch Vision of Brazil and historic Memorial Joaquim Caetano. It is hoped that this action will allow the development of other projects in order to preserve and protect the cultural heritage enabling access to knowledge.

Keywords: *Memory. Conservation. Access. LIBER. Kingdom of the Netherlands.*

1 INTRODUÇÃO

É significativo contextualizar o elo que se formou por conta de um interesse comum entre o Laboratório de Tecnologia do Conhecimento (LIBER), vinculado ao Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e o Reino dos Países Baixos. Ambos interessados na preservação e disseminação de informações relacionadas ao período Holandês no Brasil se organizaram para conceber projetos que fossem de interesse comum para contribuir com a herança partilhada.

Antigamente, a ideia de conservação de um documento era relacionada diretamente a sua preservação física, um dos maiores desafios para a disseminação da informação registrada em documentos raros e frágeis baseava-se na prática do manuseio, o qual necessitava de muitos cuidados, isso significava que apenas um grupo seletivo tinha acesso a eles. Mas após a revolução tecnológica, muito se discute sobre a preservação da informação no meio digital. Com o processo de digitalização, é possível preservar e difundir o conhecimento, minimizando o risco de danificar ou destruir o documento original, possibilitando indefinidamente sua disseminação.

Diante das parcerias foram desenvolvidos os seguintes projetos entre o Reino dos Países Baixos e o LIBER: Monumenta Hyginia: Resgataando um Brasil Holandês, A Visão Holandesa do Brasil e Memorial histórico Joaquim Caetano, que serão explanados e no decorrer do artigo.

Na era informacional, é fundamental o papel desempenhado pelos preservadores e disseminadores da informação, que visam não só o resgate da memória, por meio do tratamento de documentos, mas também, a disponibilização do mesmo em formato eletrônico.

Neste sentido, este artigo tem o propósito de abordar a importância da preservação da memória e disseminação de informações de acervos de interesse memoriais tendo como estudo de caso os projetos relacionados ao Reino dos Países Baixos e o LIBER.

2 MEMÓRIA: CONCEITO E REFLEXÃO

A palavra memória tem origem no termo latino memória de MEMOR, “aquele que se lembra” e no grego Mnemosyne, assim era identificada a “musa mãe”, filha de Urano, deus do céu e das estrelas e de Gaia, deusa da Terra, mulher de Zeus, o deus dos deuses, mãe de nove musas que protegiam todas as artes e ciências, as nove filhas de Mnemosine eram: Clio (história), Euterpe (música), Talia (comédia), Melpômene (tragédia), Terpsícore (dança), Erato (elegia), Polínia (poesia lírica), Urânia (astronomia) e Calíope (eloquência). Assim, de acordo com essa construção mítica, a história é filha da memória. Segundo CHAUI (2009) A deusa da memória dava aos poetas e adivinhos o poder de voltar ao passado e lembrá-lo para coletividade tinha também o poder de immortalizar artistas e historiadores que ao criar suas obras eram mantidos inesquecíveis.

Memória é essencialmente um ato de evocação, isto é, o ato de recuperar mentalmente a imagem; portanto, é um ato de representação do real que se dá através de imagens mentais, pois o passado enquanto tal não volta. Ele retorna apenas na lembrança a evocação/lembrança dessa imagem se dá através de diferentes suportes de memória que podem ser de natureza iconográfica, fotográfica, álbuns, etc.; de natureza objetal, com os diversos tipos de objetos materiais associados a uma determinada memória e que compõe o universo dos bens ou patrimônios materiais; de natureza perceptiva e sensorial, quando desencadeada por idéias/associações, e de natureza do universo da “memória dos sentidos”, sons, ruídos e cheiros que compõem o rico e diversificado universo denominado de bens ou patrimônios imateriais.” (FELIX, 2002, p. 23)

Memória não é apenas um mecanismo onde se armazena ou guardam-se informações ou lembranças, mas também pode ser entendida como uma representação de algo já ocorrido, por meio de transformações ou alterações que ela pode sofrer onde está guardada.

“A memória, como propriedade de conservar certas informações, remete-nos em primeiro lugar a um conjunto de funções psíquicas, graças às quais o homem pode atualizar impressões ou informações passadas, ou que ele representa como passadas.” (LE GOFF, 2003, p. 419).

Conforme FELIX (2002) o tema memória se divide em três grandes grupos, memória individual, memória coletiva e memória nacional. A memória individual é a história de vida de cada indivíduo, a memória coletiva ou social é a memória ou lembranças de um grupo situado espacialmente e temporalmente. Essas memórias podem

ter cunho político, mítico simbólico, entre outros, e se aplica em dois tipos de materiais: os documentos e os monumentos. Já a memória nacional é mais complexa, ela é entendida também como memória oficial, aponta um caráter mítico e heroico.

“A noção de aprendizagem, importante na fase de aquisição da memória, desperta o interesse pelos diversos sistemas de educação da memória que existiram nas várias sociedades e em diferentes épocas: as mnemotécnicas¹”. (LE GOFF, 2003, p. 420)

O homem aprendeu a registrar os acontecimentos e a desenvolver recursos para representar a memória, fazendo com que ela resistisse ao longo do tempo. Existe uma necessidade de conhecer a história e é ela que conduz a humanidade a buscar documentos históricos e esses documentos históricos devem estar disponíveis e acessíveis em qualquer lugar e a qualquer momento, pois eles são a representação da memória e devem ser preservados e disseminados de forma segura utilizando soluções que não afetem sua essência independente do suporte onde esteja registrado. Como garantir a longevidade das informações nos mais variados tipos de suporte? Uma alternativa é a utilização de documentos digitais apesar de suas fragilidades possibilita o acesso de muitos indivíduos ao mesmo tempo sem causar prejuízo ao original.

3 PRESERVAÇÃO X DISSEMINAÇÃO DA INFORMAÇÃO

A necessidade de se preservar a memória é tão importante quanto construir o conhecimento. Pois o conhecimento registrado viabiliza reflexões acerca do que foi feito ou pensado e proporciona um novo olhar para novas construções. No decorrer dos tempos o homem vem registrando o conhecimento nos mais variados suportes informacionais e a partir dos mesmos possibilita, através da preservação, que as gerações futuras conheçam o que foi produzido no passado.

Preservar a memória histórica para que ela possa ser repassada com o passar dos tempos resulta em garantir o direito de acesso à informação. “[...] Atualmente há um despertar maior da nossa sociedade pela busca de soluções e medidas simples para salvar e guardar adequadamente os nossos bens culturais. A era da Informação valorizou ainda mais os dados vitais e estratégias que precisam ser preservados, divulgados e acessados rapidamente para uso presente e futuro.” (SICHMANN, 2003, p.1)

Disponibilizar as informações contidas nos documentos históricos para os usuários requer cuidados especiais. A deterioração é um processo natural, quanto mais

¹Mnemotécnicas: arte de cultivar e desenvolver a memória.

antigo for o documento maior vai ser o risco de degradação. É importante ter cuidados com os documentos originais, principalmente com relação ao manuseio desses suportes. Frente a esse contexto surge o dilema: como disponibilizar esses documentos e ao mesmo tempo garantir sua conservação e preservação?

O avanço da tecnologia proporcionou melhorias para a preservação de documentos, através da digitalização é possível preservar o documento original e facilitar o acesso a informação enquanto os suportes primários estão salvaguardados os eletrônicos poderão ser acessíveis aos usuários. Com o meio digital os documentos não precisam ser armazenados em locais físicos, o que torna menos propensos aos agentes externos como, por exemplo, a poeira, umidade, iluminação excessiva, entre outros.

Os pontos que tornam a digitalização vantajosa são a redução de custos com cópias e a facilidade de acesso aos documentos, especialmente quando disponibilizados em rede, além de uma gama maior de possibilidades para a indexação, e conseqüentemente na localização destes”. (BRAZ,2012, p.7)

A era digital, embora ainda esteja em processo de aceitação para alguns usuários que resistem aos suportes tradicionais como o papel, trouxe para a atualidade soluções que se aplicam às diversas necessidades na área de Ciência da informação. Uma das soluções é a digitalização, a qual torna abrangente a quantidade de acesso dos usuários aos documentos digitais, uma vez que os originais poderão ser preservados. Permite também a visualização do documento em diversos tipos de equipamentos e possibilita a impressão em papel. Torna possível a disponibilização de documentos através de mídias digitais e em diversos formatos.

Conforme FERREIRA (2006) uma das formas de se preservar a memória e permitir o acesso a informação para garantir a conservação dos originais é a digitalização. No entanto, mesmo com o processo de digitalização, é necessário que seja criado o chamado Repositório digital, pois permite a organização através de coleções de documentos, as quais podem ser construídas em diferentes formas e propostas desde que torne possível sua recuperação.

O laboratório de tecnologia e pesquisa – LIBER do Departamento de Ciência da Informação na Universidade Federal de Pernambuco - UFPE realiza atividades de digitalização de diferentes suportes, como vinil, fotografia, mapas cartográficos, livros e muitos outros. Os projetos de maior destaque estão diretamente ligados aos documentos históricos relacionados aos Países Baixos, contendo documentos de difícil acesso tanto

no Brasil, quanto no exterior. A criação do acervo digital através da digitalização proporciona a visualização dos documentos por meio da internet, possibilitando a preservação dos originais sem danificá-los, atendendo a diversos tipos de usuários das mais variadas áreas do conhecimento.

4 O LIBER

O LIBER foi criado a partir do experimento Libvirtus,² e formalizado como projeto de pesquisa pelo pleno do Departamento de Ciência da Informação em abril de 1977³. O Regimento interno somente foi aprovado pela 138ª Reunião do Pleno do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Pernambuco, realizada em 11 de agosto de 2006.

Em 2006 o DCI formalizou o Laboratório de Tecnologia do Conhecimento - LIBER, criado com o objetivo de investigar as bibliotecas digitais, as tecnologias do gerenciamento eletrônico do conhecimento e pesquisar novos formatos de conteúdos em meio digital. O Laboratório convergiu seu interesse para o espaço híbrido situado entre a Ciência da Informação e a História, onde se acomodava o campo da memória e da preservação e acesso do conhecimento. Em seguida, agora já separada do Laboratório Virtus, esta iniciativa se firmou em um Projeto do Laboratório de Tecnologia do Conhecimento LIBER – (WWW.liber.ufpe.br), vinculado apenas ao Departamento de Ciência da Informação (DCI) da Universidade Federal de Pernambuco que visava expandir a base de publicações eletrônicas e facilitar o acesso da comunidade à produção científica e artística da UFPE. (BORBA, 2009).

De acordo com o Artigo 1º do Estatuto do Instituto LIBER também designado pela sigla LIBER, é uma sociedade civil de direito privado, sem fins econômicos, constituída na forma de associação, em 27 de abril de 2007, com prazo indeterminado de duração.

Pelo Artigo 2º Instituto LIBER é uma sociedade civil de interesse público, organização de caráter cultural, educacional e de preservação da memória histórica com foco de ação no campo das bibliotecas,

² Trecho de Ata da 74ª Reunião do Pleno do Departamento de Ciência da Informação, realizada aos 04 de abril de 1997. “05) Virtus - Laboratório de Informação. O Prof. Marcos Galindo, com a palavra, falou sobre o projeto, o qual conta com a participação inicial dos professores André Neves (Teoria da Arte) e Paulo Cunha (Comunicação Social). É um projeto institucional que recebeu apoio da Diretoria do CAC e da Reitoria.”

³ Trecho de Ata da 75ª Reunião do Pleno do Departamento de Ciência da Informação, realizada aos 29 de abril de 1997. “02) Projeto de Pesquisa “Lib Virtus - Biblioteca Digital” do Prof. Marcos Galindo Lima. A Sr.ª Presidente passou a palavra para a Prof.ª Maria Cristina G. Oliveira, relatora do projeto, que, após ler seu parecer favorável, colocou o assunto para consideração do Pleno. O Pleno, depois da análise, aprovou o parecer por unanimidade.”

arquivos, museus, escolas públicas, centros de preservação da memória, com objetivos de desenvolvimento humano regional.

Ainda de acordo com o Artigo 2º do Estatuto entre suas finalidades estão a Promoção da cultura, defesa, conservação, preservação e acesso de bens do patrimônio histórico e artístico; Promover e atividades de extensão que intensifiquem a transferência de tecnologia social das universidades para a sociedade; Indução de pesquisa avançada, do desenvolvimento de protótipos e soluções em sistemas de informação, bibliotecas e arquivos virtuais na perspectiva de inclusão social e do uso de Tecnologia da Informação; Estimular a integração e o intercâmbio de experiências do Instituto LIBER com o conjunto da sociedade em torno das questões levantadas pelas novas tecnologias da comunicação e da informação; Promoção da melhoria da qualidade de vida dos cidadãos, buscando a inclusão de parcelas da população ainda socialmente marginalizadas através da inclusão digital; Prestar assessoria, consultoria e outros serviços a órgãos públicos e privados e às organizações não governamentais, na área de sua competência; Realizar conferências, colóquios, programas seminários, cursos, treinamento e outras atividades análogas, mediante recursos próprios ou com a colaboração de instituições locais, regionais, nacionais ou internacionais;

Conforme o Artigo 3º O Instituto LIBER desenvolverá as suas atividades em todo o território nacional ou fora dele, através de representações ou cooperações que venha a estabelecer, a critério da Assembléia Geral.

Conforme Prof. Drº. Galindo⁴ o objetivo do LIBER é expandir a base de publicações eletrônicas e facilitar o acesso da comunidade à produção científica e artística da UFPE, assim como realizar o resgate, restauração e digitalização de documentos históricos e sua posterior democratização através da internet tornando cada computador conectado à rede uma porta sem fronteiras para documentos históricos.

5 METODOLOGIA

A metodologia utilizada para o desenvolvimento deste artigo é de natureza qualitativa, pesquisa bibliográfica e estudo de caso. Na pesquisa qualitativa existe uma relação dinâmica, contextual e temporal entre o pesquisador e o objeto de estudo. (MICHEL, 2009).

⁴GALINDO, Marcos. Depto de Ciência da Informação Universidade Federal de Pernambuco

Quanto ao meio recorrido, a pesquisa foi desenvolvida de forma bibliográfica em que foram analisados documentos e textos relacionados à memória, preservação e disseminação da informação e uso de tecnologias de informação e digitalização relacionados aos projetos do Laboratório LIBER.

O método do estudo de caso, possibilitou expressar os projetos que o LIBER teve envolvimento direto com o Reino dos Países Baixos, apresentando sua contribuição quanto a preservação e disseminação de acervos de interesse partilhado entre Brasil e Holanda.

6 PROJETOS NEERLANDESES E LIBER

6.1 MONUMENTA HYGINIA: RESGANTANDO UM BRASIL HOLANDÊS

O título Monumenta Hygínia presta uma homenagem ao erudito pernambucano Dr. José Hygínio Duarte Pereira que entre os anos de 1885 e 1886 esteve nos países Baixos, em missão delegada pelo Instituto Arqueológico e Geográfico Pernambucano – IAHG, e Governo Provincial para coletar manuscritos de interesse histórico, referentes ao período de ocupação neerlandesa no Nordeste do Brasil no século XVI. O trabalho do Dr José Hygínio permitiu a formação de uma coleção - 32 volumes em 11.500 páginas manuscritas em língua holandesa – hoje depositada no Instituto Pernambucano. O projeto Monumenta Hyginia, portanto, tem por objetivo prover o livre acesso esta coleção.

A iniciativa cuida da publicação das fontes coletadas pelo Dr. José Hygino (Dagelyksche Notulen der Horge Regeering in Brazilie 1635-1654), traduzidas de forma sistemática para língua portuguesa. As Nótulas Diárias do Alto Governo Neerlandês no Brasil, são o registro do governo da Companhia de Comércio que oficializavam os atos da ocupação neerlandesa no Brasil na forma de um diário corrente, aspecto salientado no relatório do Dr. José Hygino de 1886: “uma crônica minuciosa do governo holandês no Brasil” . As Nótulas Diárias equivalem aos modernos diários oficiais que dão lume impresso a burocracia dos governos.

A iniciativa contou com o suporte financeiro da Embaixada do Reino dos Países Baixos no Brasil e do Sistema de Incentivo a Cultura do Estado de Pernambuco. Os recursos destinaram-se a cobrir despesas relativas ao pagamento de serviços especializados de digitalização da coleção; digitação dos manuscritos em língua neerlandesa e tradução para o português. No site está disponibilizada toda a documentação através do link: <http://www.liber.ufpe.br/hyginia/>.

6.2 A VISÃO HOLANDESA NO BRASIL

Coordenado pelo Prof. Dr. Marcos Galindo, o projeto contou ainda com a ajuda de Ney de Brito Dantas⁵ e Májory Oliveira⁶ na consultoria, Tiago Sampaio Lins⁷ na gerência, e Marcos Silva Pereira⁸ na parte de software; em parceria com a Embaixada do Reino dos Países Baixos no Brasil Departamento de Imprensa e Cultura. A iniciativa seria a de um programa editorial de publicação eletrônica, um banco de dados onde todo o material digitalizado relacionado ao período de ocupação holandesa pudesse ser arquivado no meio digital e recuperado por qualquer um que tivesse interesse pelos documentos.

Um banco de dados é formado pelo Sistema de gerenciamento de dados onde o banco é trabalhado, o Hardware e o Software que são respectivamente a parte física do computador e os programas instalados nele e os usuários que são aqueles que gerenciam o banco de dados através do sistema.

O objetivo seria auxiliar os pesquisadores necessitados desses documentos e que não possuíssem acesso a eles, seja porque o documento original estivesse num estado muito delicado ou pela sua localização geográfica que o impedisse de chegar a informação. Com o banco de dados, qualquer pessoa, independentemente de onde estivesse no globo, teria alcance aos registros no formato digital.

O programa se dividia em formato textual, e-book e uma plataforma multimídia; uma interface limpa e de fácil manuseio também foi pensada para esse projeto, pois quanto mais claro e simples o layout do website for, mais prático ele será para o pesquisador achar o que está procurando.

Com o apoio da Embaixada do Reino dos Países Baixos, O Projeto Visão Holandesa disponibiliza para o livre acesso as mais significativas obras produzidas pelos neerlandeses a respeito do Brasil, ocupado e administrado entre 1630 e 1650 pela Companhia das Índias Ocidentais.

Do período nassoviano (1637-1644) colhe-se a produção editorial mais estruturada, produzida para um leitor especializado, ávido por conhecimento sobre o exótico Novo Mundo. Do período anterior e posterior prevalecem os relatórios,

⁵ Professor do Departamento de Arquitetura

⁶ Bacharel em Biblioteconomia

⁷ Bacharel em Ciência da Computação

⁸ Bacharel em Ciência da Computação

documentação administrativa e diários de viagem que, juntos, compõem um dos mais impressionantes conjuntos descritivos das conquistas do Atlântico Sul. Ao contrário dos Portugueses, que tendiam à política do sigilo para salvaguardar seus interesses, os neerlandeses procuraram no peso das narrativas, sustentar seu império. O Acervo pode ser visualizado no link: <http://www.liber.ufpe.br/visaoholandesa/>.

6.3 MEMORIAL HISTÓRICO JOAQUIM CAETANO (2008)

Incumbido da tarefa de buscar documentos sobre os limites das fronteiras do Brasil com a Guiana Francesa, pelo imperador D. Pedro II, Joaquim Caetano pesquisou os limites territoriais que envolviam o Brasil e a Guiana Francesa em arquivos franceses e holandeses, reunindo documentos importantes para a história do Brasil; o livro *L'Oyapoc et L'Amazone* foi o resultado dessa pesquisa, publicado em 1861 em Paris. Segundo o Prof. Dr. Marcos Galindo, principal responsável pelos projetos holandeses, Joaquim Caetano nasceu no Rio Grande do Sul, estudou na França e se formou em Medicina; em 1851 se tornou responsável pelos negócios do Brasil na Holanda, três anos depois se tornou cônsul-geral da Holanda, quando partiu para a sua tarefa a serviço do imperador.

A coleção incompleta dos documentos copiados e recuperados por Joaquim compõe hoje parte do acervo da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro; estando os documentos em holandês, francês e latim. Faz parte da coleção o total de oito tomos *in-fol* entre 1623 e 1657, uma série de cartas de Maurício de Nassau aos Estados Gerais, cópias de assentos e documentos de oficiais holandeses e representantes da companhia em Pernambuco aos Altos Poderes.

Apenas uma parte desses documentos foi traduzida e publicada até os dias de hoje, com o apoio da Embaixada do Reino dos Países Baixos no Brasil. O objetivo do projeto foi a digitalização e tradução dos manuscritos e disponibilização para o acesso público através da construção de home page e desenvolvimento e implementação de banco de dados web, dos documentos de interesse histórico brasileiro coligidos pelo Dr. Joaquim Caetano Silva em arquivos neerlandeses, e a publicação de um primeiro livro com documentos da coleção Joaquim Caetano. Para acessar o acervo entre no link: <http://www.liber.ufpe.br/jcaetano/>.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Preservar e organizar o registro da memória seja ela em livro, vinil, fotografia, vídeo cassete entre outros suportes é importante para que seja viável a sua futura recuperação a fim de facilitar o acesso para os usuários e ensinar o pensamento, proporcionando não só ao usuário pesquisador como também ao simples leitor a possibilidade de ampliar e construir o seu conhecimento cultural para que sejam elaborados possíveis registros de pensamentos de sua geração.

O LIBER desenvolve as atividades de digitalização de diferentes suportes com a finalidade de preservar e resguardar o patrimônio cultural e através da digitalização proporciona o acesso ao conhecimento. Sua relação com os projetos dos Países Baixos foi de fundamental empatia e diante da necessidade de estimular a divulgação de tais informações históricas, o laboratório criou um repositório digital disponível no endereço www.liber.ufpe.br, onde o público tem acesso aos projetos já citados anteriormente enquanto os documentos físicos são devidamente preservados.

Após a revolução tecnológica meio a era digital, se mostra indispensável a criação de repositórios digitais e elaboração de práticas que lidem com a recuperação e disseminação da Informação. A experiência adquirida com a digitalização e organização do acervo de documentos dos Países Baixos propiciam um maior aprendizado aos profissionais, professores e alunos inseridos nesses projetos. Trata-se de um leque de possibilidades, onde o LIBER vem sendo reconhecido como um dos laboratórios de tecnologia do conhecimento mais inovador e de maior influência no território norte/nordeste.

REFERÊNCIAS

BRAZ, Marcia Ivo. **Digitalização: medida complementar à preservação para garantia do acesso à memória e ao patrimônio documental**. In: CONFERENCE ON TECHNOLOGY, CULTURE AND MEMORRY-CTCM, Recife. Disponível em <http://www.liber.ufpe.br/ctcm/anais/anais_ctcm/7_medida_complem.pdf>. Acesso em: 28 jun. 2013.

BORBA, Vildeane da Rocha. **Modelo orientador para construção de estratégias de Preservação digital**: Estudo de Caso do Banco de Teses e Dissertações da UFPE. João Pessoa, 2009. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação – Universidade Federal da Paraíba). João Pessoa, 2009.

CAVANI, Júlio. **Cartografia resgata passado de invasões**. [S.I.]: Pernambuco.com. Disponível em :< http://www.old.pernambuco.com/diario/2003/03/28/viver1_0.html>. Acesso em: 15 de julho. 2013.

CHAUI, Marilena de Souza. *Convite a Filosofia*. 5 ed. São Paulo, SP: Editora Àtica, 2009.

FELIX, Loiva Otero. Política, memória e esquecimento. In: TEDESCO, João Carlos (Org.). **Usos de memória**. Passo Fundo: UPF, 2002. p. 13-39.

FERREIRA, Miguel. **Introdução a preservação digital**: conceitos, estratégias e actuais consensos. Guimarães, Portugal: Escola de Engenharia da Universidade do Minho, 2006.

LE GOFF, Jacques. **História e memórias**. Tradução Bernardo Leitão [et al.]. 5. ed. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2003.

MENDES, Amélia; SANTOS, Charlene; SANTIAGO, Pietro. **Preservação do acervo histórico da oficina guaianases de gravura**. In: ENCONTRO NACIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO DA INFORMAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 33., 2010, João Pessoa -PB. **Anais...** João Pessoa: UFPB, 2010. p. 1 -10. Disponível em: <<http://dci.ccsa.ufpb.br/enebd/index.php/enebd/article/view/44>>. Acesso em: 14 jul. 2013.

SICHMANN, Mirdza. **O conhecimento da importância de preservação de acervos na região**. Campinas, 2003. Disponível em: <http://www.centrodememoria.unicamp.br/sarao/revista15/sarao_ol_texto2.html>. Acesso em 29 jun. 2013.